



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

JAKELINE FERREIRA ALVES DOS SANTOS

**ESCOLA SEM LIMITES:
VIOLÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

JAKELINE FERREIRA ALVES DOS SANTOS

**ESCOLA SEM LIMITES:
VIOLÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ms. Jéssica Lobo Sobreira.

**JOÃO PESSOA - PB
2017**

ESCOLA SEM LIMITES: VIOLÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. _____
Prof. Orientador Jessica Lobo Sobreira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado – Wilder Kleber Fernandes Santana
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado – Ranyeri D’Avila Alves Coelho
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

S237e Santos, Jakeline Ferreira Alves dos.

Escola sem limites: violência escolar na educação infantil /
Jakeline Ferreira Alves dos Santos. – João Pessoa: UFPB, 2017.
32f.

Orientadora: Jéssica Lobo Sobreira
Monografia (Licenciatura em Pedagogia – modalidade à
distância) – UFPB/CE

1. Escola. 2. Violência nas escolas. 3. Cidadania. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37(043.2)

À Deus, pois tudo nos vem dEle. Ao meu primo Ednaldo, grande incentivador desta jornada. Aos meus pais: João e Neves, esposo João e filhos Lucas e Gabriele e à minha orientadora Jéssica, grandes colaboradores nesta caminhada

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a realização desta conquista necessária e preciosa.

À minha Orientadora Jéssica Sobreira, peça fundamental e necessária nesta conclusão de caminhada.

Aos meus familiares e amigos pelo incentivo e apoio.

As crianças que são agressivas com seus colegas são rapidamente rejeitadas, e os colegas passam a se comportar de maneira desconfiada, aumentando a probabilidade de reações agressivas, o que só é agravado com o manejo comportamental inefetivo dos professores, que pouco encorajam os comportamentos positivos da criança e punem excessivamente os comportamentos tidos como “indesejáveis”, podendo até expulsá-la da sala de aula. Isto pode ocorrer porque crianças desobedientes e com comportamentos “indesejáveis” desenvolvem relacionamentos pobres com os professores e conseqüentemente, recebem menos suporte dos mesmos. (SILVA e DEL PRETTE 2003, p. 96).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	METODOLOGIA	14
2	O QUE É VIOLÊNCIA?	15
2.1	A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR	19
2.2	QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA ESCOLAR?	20
3	A FAMÍLIA	21
3.1	A AUSÊNCIA DE VALORES E A VIOLÊNCIA	23
4	A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E DO ADOLESCENTE	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por temática a violência no ambiente escolar. A violência, sempre presente no cotidiano escolar em suas diversas faces e por muito tempo aceita, justificável e recomendada. A escola, desde os seus primórdios, era lugar onde se encontrava a violência física e psicológica, sob uma “boa intenção”: o aprendizado, a ordem e a disciplina. Os aspectos culturais e sociais deste período histórico contribuía para esta “aceitação”, sob uma ótica de necessidade e de que esta era apenas uma das vias de uma efetiva educação; em um contexto onde o professor era detentor do conhecimento e ao aluno cabia apenas o lugar de receptor.

Ao longo da história, muito se conquistou enquanto direitos e deveres da criança e a escola atualmente, é orientada por leis e normas que a regem como protetora e promotora de direitos, transformando e reorientando toda a dimensão punitiva às indisciplinas e problemas oriundos dos comportamentos violentos apresentados pelas crianças, como: a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional estabelece em seu Capítulo II; sessão I; artigo 27º; parágrafo I e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Livro I; Parte Geral; Título I Das Disposições Preliminares dispõe em seus artigos 5º e 18º e em seu Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, em seus artigos 53º e 56º. Estas disposições situam a criança e o adolescente ao lugar do direito a proteção, no qual atualmente, a escola não pode de forma alguma, praticar as mesmas condutas do passado. Porém, a escola não é atualmente vista como lugar de segurança e proteção; esta tem se tornado lugar de inseguranças e intranquilidades para muitos. O que se vê atualmente através dos meios de comunicação de massa e tem-se presenciado em muitas realidades escolares é a presença da violência gerada, desmedida e gratuita, em consequência aos comportamentos externados pelas crianças e adolescentes nestes ambientes.

O presente trabalho justifica-se mediante as experiências vivenciadas no ambiente escolar, bem como das situações vivenciadas através das mídias informativas em seus noticiários. Observa-se que a violência sempre esteve presente na escola, em suas hierarquias, onde o professor tinha plenos poderes coercitivos sobre o aluno, estando imunes de punições por tais condutas violentas e plenamente acobertadas pela lei, ou pela ausência dela. Atualmente os papéis se inverteram e o professor não “impõe mais medo”; o profissional de educação é amedrontado pelo comportamento sem disciplina e sem limites dos seus alunos.

Os alunos, em sua grande maioria, não respeitam o professor em sua sala de aula ou qualquer outro profissional do ambiente escolar. De acordo com Aquino (1996, p. 40):

Os relatos dos professores testemunham que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeitos às figuras de autoridade, etc.

Ocorrem violências verbais, físicas, psicológicas, ao patrimônio; enfim, são diversas as formas de expressar este comportamento tão distante do que deveria compor o ambiente escolar; trazendo para este, uma considerável e preocupante dificuldade quanto ao sucesso do processo ensino-aprendizagem e a formação de uma cidadania plena.

Em relação ao problema de pesquisa, verificamos através de livros e documentos que esta realidade tem trazido problemas em diversos aspectos educacionais como: ao aprendizado, às relações afetivas entre as partes envolvidas neste contexto, às condutas de disciplina; bem como à construção de valores, de cidadania e relações sociais saudáveis. As mídias informativas nos trazem com considerável frequência esta triste questão, em sua maioria, em casos amedrontadores que evidenciam a que ponto o desrespeito e a falta de valores elevaram a violência.

Os casos de problemas relacionados ao comportamento violento de crianças, adolescentes e jovens nas salas de aula das escolas têm gerado preocupação e apreensão aos profissionais da educação que lidam frente a frente com esta problemática, bem como aos órgãos envolvidos na dimensão educacional e de defesa dos direitos sociais. Não é difícil presenciar crianças, mesmo as mais jovens, desrespeitando professores e funcionários nas unidades de ensino. O desrespeito e a violência verbal e física, das ameaças às “vias de fato”, amedrontam professores e trazem a insegurança quanto à segurança e um proceder correto quando de frente as referidas situações, tendo em vista que há bem pouco tempo atrás, o professor era respeitado e até mesmo, temido; é uma situação ainda nova. Na EMEIEF Maria Bernadete Montenegro, no Distrito de Renascença, unidade escolar da Rede de Ensino do Município de Sapé, já foram vivenciados diversos casos de agressão verbal e física, nos quais, em casos mais extremos, foi expedida a transferência do aluno, paralelo à expulsão deste da escola.

Relacionada a esta inversão de comportamento, supõe-se a sua causa na inversão ou ausência de valores sociais e éticos, levando-nos à reflexão: O que tem gerado o comportamento violento nas crianças, adolescentes e jovens?

Nossa hipótese é que esta problemática tem uma gênese complexa, da qual podem ser apontadas algumas destas possíveis causas: as mídias; a desestruturação e/ou os problemas oriundos da família, bem como a terceirização dos papéis dos atores familiares; a ausência da religiosidade; a ausência de uma cultura de valores éticos.

Com este estudo temos que Atualmente vivemos em uma sociedade em ritmo frenético pela sobrevivência e por melhores condições de vida, levando-nos sempre a uma rotina corrida e, atualmente, não se tem o mesmo tempo para o cuidado familiar dantes; considerando que os pais trabalham e os filhos passam o dia em creches ou escolas, reencontrando-se para terem a chance de relacionar-se e conviver apenas a noite. Os pais não dispõem mais de tempo para vivenciar e repassar aos filhos os bons valores, de conduzir sua formação moral e ética através de exemplos concretos no convívio familiar. As crianças dividem seus horários em sua grande parte, entre escola e mídias; este ser em formação carece do convívio, de vivenciar o comportamento dos pais e de orientações dadas por estes, numa contínua formação enquanto indivíduo social, ético, expressando condutas de igualdade e solidariedade. Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (1996, p. 111) reforça que "a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas."

Atrelada à ausência ou carência da educação, orientação e formação que deveria ser ofertada pelos pais – e muitas vezes estes a esperam da escola, está o frequente convívio com as mídias; apontada como uma das causas do comportamento violento, a mídia em seus diversos recursos tem se tornado presença cotidiana e diária, desde muito cedo na vida das crianças. São celulares, smartphones, tablets, aparelhos de games, DVDs, TVs, etc.; as diversas formas de mídias ao alcance das crianças têm ocupado o maior tempo diário de informação, formação e convivência. São desenhos animados, jogos e tudo o que compõem os recursos audiovisuais, dos quais as crianças fazem uso sem a supervisão dos seus responsáveis.

Outra razão que contribui para tal comportamento é a perda ou inversão de valores, observados nos dias atuais, os quais, muitos são ofertados pelas religiões cristãs. Há muitos indivíduos sem religiosidade com boa conduta moral, ética e solidária; porém o indivíduo

necessita de um motivo para ser “bom”, um sentido, um significado para não realizar atos contrários às normas de boa convivência em sociedade. Nesta perspectiva, é possível afirmar que os fundamentos religiosos cristãos podem influenciar positivamente na formação e na construção de bons comportamentos éticos e morais.

Assim, tem-se como objetivo geral realizar um estudo bibliográfico-documental acerca das possíveis causas do comportamento violento das crianças no contexto escolar.

Como objetivos específicos temos que analisar o papel da mídia na contribuição do comportamento violento; verificar o papel e a importância da família na educação para boas condutas sociais e relacionais e a importância da prática dos valores cristãos para o enfrentamento do comportamento violento nas crianças e jovens.

1.1 METODOLOGIA

A metodologia apresentada na presente pesquisa qualifica-se em uma abordagem qualitativa, em contexto e sujeitos da pesquisa, objetivando compreender os casos de violência no âmbito escolar, sob a perspectiva dos professores e demais atores que participam deste espaço. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70) “na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.” Viabilizando assim, a investigação e analisando a gênese do comportamento violento tão presente nos alunos, sejam estes de menor ou maior idade, gerando uma problemática com dimensões e soluções desafiadoras e preocupantes.

A presente pesquisa se classifica como estudo bibliográfico/documental, descritivo, qualitativo. Embasado na coleta de informações de material de diferentes autores acerca do assunto específico em torno da temática: violência no ambiente escolar.

Enfatizamos que a escolha do tema da pesquisa realizou-se mediante as pesquisas realizadas em livros, documentos e artigos oriundos da internet; além de sites de internet onde pudemos observar e compreender as possíveis causas do comportamento violento dos alunos no ambiente escolar.

Mediante ao que pressupõe a metodologia empregada nesta pesquisa, objetiva-se analisar quais as contribuições dos autores citados relacionadas à compreensão deste fenômeno comportamental que tem gerado problemas nos âmbitos escolar e social. Para o referido processo foram realizadas leituras referentes ao assunto em estudo, artigos publicados em periódicos acadêmicos e documentos oficiais, que viabilizaram a este trabalho a fundamentação característica a uma pesquisa bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2 O QUE É VIOLÊNCIA?

Segundo o Dicionário Online de Português, o significado do vocábulo violência é a “qualidade ou caráter de violento; ação violenta: cometer violências; ato ou efeito de violentar; opressão, tirania: regime de violência; constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém”.

No que se refere à infância e à educação infantil, de acordo com WEITEN (2002, p. 387) apud Candreva (2009), no que compreendem os estudos psicológicos, é considerada agressão o comportamento que tem por intenção a ofensa física ou verbal. E segundo BERGER (2003, p. 202) apud Candreva (2009), alguns autores caracterizam a agressão como instrumental – quando esta é utilizada para conseguir um objeto ou brinquedo; agressão reativa – gerada mediante ato propositado ou casual que produza o desejo de revidar, de reagir; agressão ameaçadora – ataque agressivo instintivo.

Abramovey, Avancini e Oliveira, no livro *Violência nas Escolas*, cap. 02, p. 30, aponta uma ampliação do conceito de violência produzida pelo Professor de Ciências da Educação e especialista, Bernard Charlot que a classificou em três níveis:

violência (que inclui golpes, ferimentos, roubos, crimes e vandalismos, e sexual), incivildades (humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito) e violência simbólica ou institucional compreendida, entre outras coisas, como desprazer no ensino, por parte dos alunos, e negação da identidade e da satisfação profissional, por parte dos professores.

A violência sempre esteve presente no cotidiano escolar em suas diversas faces; entretanto, esta era aceita, justificável e recomendada. A escola, desde os seus primórdios, era lugar onde se encontrava a violência física e psicológica, sob uma “boa intenção”: o aprendizado, a ordem e a disciplina.

Os aspectos culturais e sociais deste período histórico contribuíam para esta “aceitação”, sob uma ótica de necessidade e de que esta era apenas uma das vias de uma efetiva educação. Em um contexto onde o professor era detentor do conhecimento e ao aluno cabia apenas o lugar de receptor; ao professor e autoridades constituídas deste ambiente, era consentido o direito de práticas violentas como os diversos modos de “castigos”: ficar em um canto da sala de aula de joelhos - muitas vezes de joelhos em cima de tampas de garrafas

(metálicas), de grãos como milho ou arroz; a utilização da palmatória, “reguadas”, puxões de orelha, beliscões, xingamentos, cópias sem objetivos, etc.

Ao longo da história, muito se conquistou enquanto direitos e deveres da criança e a escola é orientada por leis e normas que a regem como protetora e promotora de direitos, transformando e reorientando toda a dimensão punitiva às indisciplinas e problemas oriundos dos comportamentos violentos apresentados pelas crianças. A Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional estabelece em seu Capítulo II; sessão I; artigo 27º; parágrafo I que “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;” dando assim, um caráter preventivo, formativo e conscientizador às questões comportamentais e de relacionamento. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Livro I; Parte Geral; Título I Das Disposições Preliminares dispõe em seus artigos 5º e 18º e em seu Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, em seus artigos 53º e 56º, que

Art. 5º. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 18º. É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

Art. 53º. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

Art. 56º. Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao conselho tutelar os casos de:

I – maus-tratos envolvendo seus alunos;

Estas disposições direcionam a criança e o adolescente ao lugar do direito a proteção, no qual atualmente, a escola não pode de forma alguma, praticar as mesmas condutas do passado. Porém, a escola não é atualmente vista como lugar de segurança e proteção; esta tem se tornado lugar de inseguranças e intranquilidades para muitos. O que se vê atualmente através dos meios de comunicação de massa e tem-se presenciado em muitas realidades escolares é a presença da violência gerada, desmedida e gratuita, em consequência aos comportamentos externados pelas crianças e adolescentes nestes ambientes. Esta realidade tem trazido problemas em diversos aspectos educacionais como: ao aprendizado, às relações afetivas entre as partes envolvidas neste contexto, às condutas de disciplina; bem como à

construção de valores, de cidadania e relações sociais saudáveis. As mídias informativas nos trazem com considerável frequência esta triste questão, em sua maioria, em casos amedrontadores que evidenciam em que ponto o desrespeito e a falta de valores elevaram a violência.

Atualmente vivemos em uma sociedade em ritmo frenético pela sobrevivência e por melhores condições de vida, levando-nos sempre a uma rotina corrida e, não é necessário pensar muito ou de fundamentos teóricos para constatar que atualmente não se tem o mesmo tempo para o cuidado familiar dantes. Considerando uma formação familiar onde haja pai, mãe e filhos, os pais trabalham e os filhos passam o dia em creches ou escolas, reencontrando-se para terem a chance de relacionar-se e conviver apenas a noite. Os pais não dispõem mais de tempo para vivenciar e repassar aos filhos os bons valores, de conduzir sua formação moral e ética através de exemplos concretos no convívio familiar. As crianças dividem seus horários em sua grande parte, entre escola e mídias; este ser em formação carece do convívio, de vivenciar o comportamento dos pais e de orientações dadas por estes, numa contínua formação enquanto indivíduo social, ético, expressando condutas de igualdade e solidariedade.

Para Souza (2008, p. 128), é notória a prática da terceirização da educação dos filhos por parte dos pais à escola, na expectativa que esta cumpra um papel que é destes. Atrelada à ausência ou carência da educação, orientação e formação que deveria ser ofertada pelos pais, está o frequente convívio com as mídias; apontada como uma das causas do comportamento violento. A mídia em seus diversos recursos tem se tornado presença cotidiana e diária, desde muito cedo na vida das crianças. São celulares, smartphones, tablets, aparelhos de games, DVDs, TVs, etc.; as diversas formas de mídias ao alcance das crianças têm ocupado o maior tempo diário de informação, formação e convivência. São desenhos animados, jogos e tudo o que compõem os recursos audiovisuais, dos quais as crianças fazem uso sem a supervisão dos seus responsáveis, na maioria das vezes.

Outra razão que contribui para tal comportamento é a perda ou inversão de valores, muitos destes ofertados pelas religiões cristãs. Há muitos indivíduos sem religiosidade com boa conduta moral, ética e solidária; porém o indivíduo necessita de um motivo para ser “bom”, um sentido, um significado para não realizar atos contrários às normas de boa convivência em sociedade. Nesta perspectiva, é possível afirmar que os fundamentos religiosos cristãos podem influenciar positivamente a formação e a construção de bons comportamentos éticos e morais. Acerca desta questão há pesquisas recentes que evidenciam que quanto mais os indivíduos estiverem envolvidos em uma vida religiosa, menos propensos

eles são de envolvimento em atos criminosos.

Há diversos fatores apontados por muitos estudiosos e pesquisadores como sendo as causas desta problemática, porém em suas diversas formas, as vias construtoras deste comportamento têm sua gênese, seu núcleo problemático, na falha, ausência ou inexistência das responsabilidades familiares, na desestruturação desta “célula mãe da sociedade”. Podemos refletir acerca da hipótese de que se os adultos da nossa sociedade fossem menos egoístas e fossem verdadeiramente responsáveis por suas crianças, provendo a educação e a formação de valores necessários para uma convivência social harmoniosa. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) convergem à mesma direção no combate à violência escolar: o envolvimento e a participação dos alunos, de suas famílias e da comunidade, com sua integração cada vez maior ao ambiente escolar de maneira efetiva no debate acerca dos problemas relacionados à escola e na busca por sua solução. Nesta direção, a Constituição Federal, em seus arts.205 e 227, caput, dispõe claramente a necessidade e importância da integração entre família, sociedade, comunidade e Estado no processo de educação de crianças e adolescentes, como também na sua proteção contra toda e qualquer forma de violência, crueldade ou opressão; disposições semelhantes são encontradas no Estatuto da Criança e do Adolescente. No Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para a UNESCO para o século XXI, Delors (1996, p. 111), reforça que “a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o efetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas”.

As causas de tamanhas mudanças no comportamento infanto-juvenil têm sido estudadas, sendo apontadas a desestruturação e as mudanças no conceito de família. A família está “perdida” em meio as dificuldades e inseguranças de uma vida atual onde a lei é o consumismo capitalista; tendo uma vida ditada pela correria, os pais, trabalhadores, sentem-se engolidos pela falta de tempo e colhem as consequências da falta de tempo onde suas presenças são insubstituíveis e necessárias. Os filhos crescem “a mercê” da mídia tendenciosa, esquecidos em frente a um aparelho de tv ou passam parte do seu tempo na rua. O fato é que dentro ou fora de casa, os filhos desta geração, em sua maioria, não possuem a companhia dos seus pais para destes receber a formação e a orientação necessárias, os exemplos valorativos para a vida social e humana. Para preencher o vazio deixado pelas instituições (família estado e escola), estas devem refletir acerca do seu lugar na construção de uma sociedade mais humana e harmônica. E a religiosidade é capaz de realizar a tarefa que as outras instituições deixaram de realizar, trazendo valores morais e éticos.

2.1 A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

A violência se faz presente em todos os lugares e ambientes, sendo há algum tempo característica das cidades, atualmente se faz presente em qualquer lugar. Nos cercando por todos os lados, atrelada aos sentimentos de insegurança e impotência. Os índices de criminalidade tem se elevado cada vez mais e a violência é gerada e cultivada pela desigualdade social, a ineficiência do poder público em suas políticas e frustrações geradas pela sociedade de consumo. Atualmente esta problemática se apresenta como algo novo, recente, mais fortemente presente que antes; porém, não é um fenômeno novo. Há também que se considerar que alguns atos e comportamentos são vistos atualmente sob um olhar sensível, resultante de todo o conhecimento formado em meio a toda a informação acessada em nossos dias.

A violência, expressa e presente também no ambiente escolar, é tema de estudo desde a década de 1950 pelos Estados Unidos, apresenta-se como uma grave problemática, tendo evoluído ao longo do tempo e o espaço escolar torna-se muitas vezes, cenário de inseguranças, medos, desrespeito e criminalidade. Em muitas unidades escolares, não se encontra a segurança e a paz de um ambiente que deve mediar relações plenas de direitos, respeito, amizade e cuidado. É característica destes dias a questão de se tratar os episódios de violência na escola, antes tratado como indisciplina, como delinquência. Aqui no Brasil, os primeiros estudos são da década de 1970, quando dos estudos pelos pedagogos e pesquisadores acerca do crescente número de violência e criminalidade. Na década de 1980, o destaque era dado aos crimes contra o patrimônio com as depredações e pichações; sendo na década de 1990, as violências interpessoais, em sua maioria, entre alunos. Em meio à problemática gerada pelo narcotráfico, a marginalização e as atuações de gangues, entre os séculos XX e XXI, questionou-se o conceito de que a violência se origina no externo da escola. Quanto a importância na diferenciação da violência externa e a que é própria do ambiente escolar, é colocada em ênfase por vários autores, brasileiros e internacionais.

Nos últimos anos, as principais entidades internacionais realizaram estudos que objetivaram a análise das situações de violência em ambientes escolares, a percepção dos integrantes da comunidade escolar, aspectos regionais e municipais.

Para Abramovey, Avancini e Oliveira, a ênfase nas questões acerca dos fatores externos e internos não devem ser essenciais aos debates, mas a identificação dos espaços e fatores propícios a violência. Das pesquisas sobre esta temática em nosso país, destacamos a que resultou no livro *Violência nas Escolas*, publicado em 2002 pela UNESCO é um dos estudos mais abarcantes, onde são apontadas as possíveis causas da violência.

A problemática da violência na escola precisa ser analisada levando em consideração, agentes de dentro e de fora da escola, sendo os primeiros: as influências de gênero, de relacionamentos sociais, dos meios de comunicação, do meio social onde a escola está situada; sendo os últimos: as influências referentes à idade, série ou nível de escolaridade dos alunos, a organização dos projetos pedagógicos escolares, bem como os conflitos resultantes das ações punitivas e das relações professor-aluno.

2.2 QUAIS AS POSSÍVEIS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS?

As possíveis causas desta problemática são complexas e envolvem um conjunto de elementos: a escola, a família; as questões originadas nos âmbitos do status social e econômico, religião, escolaridade dos pais; as questões comportamentais, das relações com a informação, o social, as atitudes e idéias.

A violência presenciada nas escolas é reflexo do comportamento externado na sociedade. O que as nossas crianças tem vivido e tem recebido enquanto cultura; a falta de uma educação que realmente forme para uma vida socialmente fraterna e solidária; a ausência da transmissão de valores, criando desvalores, gerando comportamentos desprovidos de sentidos; a vivência da ausência de estrutura familiar; a descrença e a ausência de conhecimento e de bases religiosas que gerem boas condutas e comportamentos orientados na solidariedade e na caridade. Reflexos de uma sociedade conduzida pelos valores do ter e do ser; orientada pelo consumismo e pelo egoísmo, tem deseducado os indivíduos e causado tantos transtornos e preocupações no âmbito social. Trazendo à escola tal realidade; este espaço que antes era lugar onde a educação deve ser construída, as culturas preservadas e a civilidade e a disciplina, cultivadas e praticadas; hoje se tornou espaço para agressões e incivildades.

3 A FAMÍLIA

A família é a célula mãe da sociedade como nos afirma Ruy Barbosa, 1903, gênese da sociedade, da Pátria – Família amplificada, em seu belíssimo texto, descreve e sintetiza a importância da família “E a família, divinamente constituída, tem por elementos orgânicos a honra, a disciplina, a fidelidade, a benquerença, o sacrifício. É uma harmonia instintiva de vontades, uma desestudada permuta de abnegações, um tecido vivente de almas entrelaçadas. [...]” A família é a primeira escola; constituída pelo Divino, instituída para educar, formar, cuidar e amar; lugar de doação. Espaço onde as crianças devem ser nutridas no corpo, mente e espírito, para que se desenvolvam e cresçam, não somente em estatura, mas psico-socialmente e espiritualmente. Continua Ruy Barbosa:

Multiplicai a família, e tereis a pátria. Sempre o mesmo plasma, a mesma substância nervosa, a mesma circulação sangüínea. Os homens não inventaram, antes adulteraram a fraternidade, de que Cristo lhes dera a fórmula sublime, ensinando-os a se amarem uns aos outros: “Diliges proximum tuuum sicut te ipsum”.

Dilatai a fraternidade cristã, e chegareis das afeições individuais às solidariedades coletivas, da família à nação, da nação à humanidade. Objetai-me-eis com a guerra!

Eu vos respondo com o arbitramento. O porvir é assaz vasto para comportar esta grande esperança. Ainda entre as nações, independentes, soberanas, o dever dos deveres está em respeitar nas outras os direitos da massa.

O que vemos hoje em nossa sociedade, parte dos lares; é fabrico de “famílias” que deixaram de ser famílias. Famílias que se perderam enquanto essência; que se desestruturaram; que deixaram de cumprir suas funções. Zechi (2014, p. 31), destaca que

[...] Diversos estudos que investigaram a concepção dos professores revelam um consenso entre os docentes de que as causas, tanto da violência, quanto da indisciplina, revelam-se como fenômeno externo a escola. Esses estudos esclarecem que há, entre boa parte dos educadores, uma representação de que a origem da violência e da indisciplina dos alunos está na família, principalmente porque ela não deu educação aos seus filhos.

Alguns professores afirmam que a violência e a indisciplina têm por causas, as realidades exteriores a escola; enquanto que para uma parcela dos professores, uma causa principal é a família que negligenciou ou se ausentou na educação dos filhos. Por questões diversas e complexas, dentre as quais, as questões econômicas, educacionais e sociais, no que se referem à “[...] falta de educação familiar, a ausência dos pais e problemas familiares como

o desemprego, a pobreza e a desestruturação familiar[...]” Zechi (2014, p. 31). A família deixou de construir valores; de formar filhos portadores de valores, de disciplina, de limites, de respeito, de amor ao próximo; os pais deixaram de ser modelos para seus filhos; de dar o exemplo e de ser presença. O seio familiar, lugar de carinho, educação, proteção e cuidado de antes, atualmente é lugar de egoísmos, divisões, individualidades, desamor e violências. Da mesma maneira, têm se encontrado aumento da agressividade, quando os indivíduos são criados sem afeto, isolado socialmente, negligenciados (Gomide, 2000 apud Bowlby, 1969, 1973; Harlow & Harlow, 1962). A família desfacelada e esfacelada, gera uma sociedade cada dia menos humana. No lar, já não se encontram os pais, que precisam buscar o sustento para a família. Já não se dispõe de tempo para ser “modelo” para os filhos. Segundo Sousa (2008):

A falta de afeto e de valores está relacionada com a frequente ausência dos pais, que, em busca da sobrevivência diária para a família, deixam seus filhos com irmãos mais velhos ou babás, o que reduz cada vez mais o tempo de convívio familiar entre pais e filhos. Essa mudança nas relações familiares tem várias implicações. O abandono pode decorrer tanto da necessidade de trabalho dos pais, quanto do total despreparo por parte dos mesmos no trato com a criança, e ainda pela inversão de valores com relação ao papel da escola.

Sousa enfatiza ainda uma realidade dos dias atuais, onde os pais têm transferido suas responsabilidades para a escola, anulando-se de suas funções enquanto família:

É comum, a prática de terceirização da educação por parte dos pais. Atualmente, as famílias têm transferido a responsabilidade da educação dos seus filhos para a escola, distorcendo e descaracterizando a função da mesma. As perdas ou inversões dos valores afetivos e morais essenciais à educação da criança a vitimou, pois não há mais referencial baseado em afeto, cuidado, respeito mútuo entre crianças e adolescentes, que já não sabem como se comportar na sociedade. As regras que prevalecem parecem ser: o desrespeito, a agressão para com os espaços e com os outros.

3.1 A AUSÊNCIA DE VALORES E A VIOLÊNCIA

Devemos considerar que é muito intensa a realidade atual caracterizada pela ausência de valores. Pela conseqüente falha ou ausência da educação familiar, faz-se presente em nossa sociedade um característico desvalor nas ações e nas relações humanas. “Tem sido comum em vários espaços da sociedade, inclusive em meio educacional, a afirmação de que estamos passando por uma “crise de valores” que representaria a ausência, ou falência, dos valores tradicionalmente aceitos e socialmente legitimados.” Zechi (2014, p. 49). Esta autora (Zechi, 2014, p. 50, apud Bauman, 2001),

aponta o individualismo como uma das características da sociedade pós-moderna. O autor afirma que estamos na era da “modernidade líquida” que se caracteriza pela “fluidez”, em que tudo é volátil, instantâneo e está em constante mudança. Esse cenário permeia o campo político, econômico e as relações humanas, predominando o poder extraterritorial, o consumismo, o individualismo, o sentimento de insegurança e a busca pela satisfação imediata do prazer.

A ausência de valores ou mesmo a crise dos valores, devem ser consideradas sob a compreensão de que são conseqüências desta realidade social orientada pelo individualismo, o egoísmo, a busca pelo prazer.

4 A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS E DO ADOLESCENTE

A educação das crianças ainda é terceirizada mesmo quando as crianças e adolescentes se encontram em seus lares, com seus pais, às mídias. O contato constante com as mídias sem o acompanhamento e a supervisão dos pais, tem sérias implicações, pois há muito nas programações televisivas, nas composições das músicas, nos games, que influenciam diretamente o comportamento violento.

NJAINÉ e MINAYO (2003, p. 127), em sua pesquisa qualitativa acerca dos significados que a violência adquire nas diversas situações sociais e suas manifestações no âmbito escolar constatam que

Para grande parte dos professores entrevistados a televisão constitui um problema, seja porque esse meio influencia o jovem a adotar comportamentos consumistas, seja pela crescente erotização da programação ou por veicular a violência de forma banalizada. Contudo, muitos relataram que o mais grave é a substituição do convívio familiar pela programação da televisão. Pais que possuem pouco tempo para estar com os filhos delegam ao aparelho televisivo a conversa que não travam.

A opinião dos professores equivale a de diversos autores que tratam desta questão, verificando uma influência negativa originada nas programações televisivas que trazem com constância, influência aos comportamentos dos seus telespectadores, trazendo ao mesmo tempo uma “formação” (que constitui um risco) que substitui a que deveria ser ofertada pelos pais. A composição de tais programações produz e estabelece “valores”, idéias e comportamentos.

Gomide (2000), relata que em Relatório Informativo publicado em 1985, a American Psychological Association (APA; <http://www.apa.org>), aponta três importantes efeitos dos filmes violentos aos que assistem este tipo de produção midiática: 1. Insensibilidade à dor e ao sofrimento alheio; a violência pouco incomoda e este comportamento não é compreendido com a gravidade que possui. 2. Crianças e adolescentes podem se tornar vítimas do medo acerca do mundo a sua volta; “[...] A APA relata que programas infantis têm vinte cenas violentas a cada hora, permitindo que crianças que vêm muita TV pensem que o mundo é um lugar perigoso;” GOMIDE (2000). 3. Crianças e adolescentes podem se apropriar da violência assistida na TV, externando em seu comportamento; a violência recebida dos desenhos animados traz a este público comportamentos repletos de violência e indisciplina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as possíveis causas do comportamento violento nas crianças e jovens no âmbito escolar, evidenciando os diversos aspectos geradores deste, onde buscamos compreender a complexidade deste fenômeno, que tem sua gênese nos contextos familiares e sociais.

Pôde-se verificar a influência das mídias e a relevância do papel familiar na prevenção e enfrentamento desta problemática, bem como se evidenciou que sociedade e família são fatores interrelacionados nesta; sendo assim, confirma-se a hipótese desta pesquisa de que esta problemática tem causas, fatores e consequências complexas.

Faz-se necessário um aprofundamento das pesquisas acerca deste problema, buscando meios para o enfrentamento, envolvendo as diversas esferas sociais, sejam estas, políticas, familiares e educacionais; uma vez que esta problemática atinge diretamente o desenvolvimento humano, nos âmbitos educacional, relacional e social.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas Escolas** - Brasília: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Sena, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

AQUINO. Julio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=HmoRkcRLzqIC&pg=PA40&lpg=PA40&dq=Os+relatos+dos+professores+testemunham+que+a+quest%C3%A3o+disciplinar+%C3%A9,+atualmente,+uma+das+dificuldades+fundamentais+quanto+ao+trabalho+escolar&source=bl&ots=IorG7NP9hL&sig=KszfYQNLvCuv9kLRe8VGH-IYMW4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjcloLV5Z_UAhUEI5AKHY4eCpsQ6AEIODAD#v=onepage&q=Os%20relatos%20dos%20professores%20testemunham%20que%20a%20quest%C3%A3o%20disciplinar%20C3%A9%2C%20atualmente%2C%20uma%20das%20dificuldades%20fundamentais%20quanto%20ao%20trabalho%20escolar&f=false. Acesso em: 20 out. 2015.

BARBOSA, Ruy. *Patria é Família Amplificada*. 1903. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**. Acesso em: 06 jun. 2017.

BRASIL. **Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994**. 35.ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/15261/constituicao_federal_35ed.pdf?sequence=9. Acesso em: 20 out. 2015.

BRASIL. **Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Cortez. UNESCO. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14470. Acesso em: 21 out. 2015.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação ; n. 83). Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjdlTWA4p3UAhUIUZAKHWGiAQoQFggtMAE&url=http%3A%2F%2Fpaulopimenta.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2011%2F09%2FReforma-Ortografica.pdf&usq=AFQjCNGgpoFF9J6JVEKcwGaXPPtaXaI75w&sig2=dxmuWMGsl8N7Ret-OoxsmQ>. Acesso em: 19 out. 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 out. 2015.

CANDREVA, Thábata; CASSIANE, Vanessa; RUY, Marcela Prado; THOMAZINI, Leandro. A Agressividade na Educação Infantil: o jogo como forma de intervenção. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/4520/4695>. Acesso em: 13 mai. 2017.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica** ISSN 0102-7972 [versão impressa]. v.13, n.1, Porto Alegre, 2000. Disponível em: Acesso em: 03 mai. 2017.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Dicionário Online de Português. Significado de violência. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/violencia/>. Acesso em: 28 mai. 2017.

NJAINÉ, Kathie ; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência na escola: identificando pistas para a prevenção. **Interface**, Comunic, Saúde, Educ, v7, n. 13, p.119-34, ago 2003. Disponível em: <http://www.scielo.orgpdficsev7n13v7n13a08.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, A.T.B.; DEL PRETTE, A. Problemas de comportamento: um panorama da área. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. ABPMC – Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, São Paulo, v.5, n.2, p. 91-103, julho/dez, 2003.

SOUZA, Mirian Rodrigues. Violência nas Escolas: Causas e Consequências. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**. Ano 2, n. 2. Aparecida de Goiânia, 2008. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%20C3%8ANCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%20C3%8ANCIAS.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. **Educação em valores: solução para a violência e a indisciplina na escola?** Presidente Prudente : [s.n.], 2014. 279 f. : il. Orientador: Maria Suzana de Stéfano Menin. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&ret=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjH8fHivKzUAhWBEJAKHWQUDIYQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww2.fct.unesp.br%2Fpos%2Feducacao%2Fteses%2F2014%2Fdr%2Fjuliana_zechi.pdf&usg=AFQjCNFcKzjCaJVLOVpBVsrpVYx9U8iRw&sig2=aapTPi7Ksvp_sCR560kgAw. Acesso em: 27 ago. 2016.